



TERCEIRA RODADA DE NEGOCIAÇÃO É MARCADA POR CONTRADIÇÃO ENTRE DISCURSO E PRÁTICA DA EMPRESA

...e profundo desrespeito aos trabalhadores(as)

A terceira rodada de negociação entre STIU-MA e Cemar foi realizada no dia 1º de dezembro, na sede da empresa e foi marcada por desrespeito aos trabalhadores e seus representantes, demonstrando profunda contradição entre o discurso da empresa e sua prática.

**ASSEMBLEIA
GERAL**
SÃO LUÍS (07/12)
REGIONAIS (06/12)

Começando mal...

Os representantes da Cemar atrasaram significativamente a reunião agendada para 14:30 sem nenhuma justificativa. E é bom lembrar que o Sindicato havia sugerido reunião para os dias 28 e 29 de novembro, de forma que o debate e a negociação pudessem fluir e avançar efetivamente. A Cemar adiou para dia 1º, definiu negociação para apenas um dia, definiu o horário e não cumpriu e ainda apresentou uma proposta que consideramos vergonhosa e desrespeitosa, ou seja, diferente dos valores que propaga, a empresa sempre pratica outra coisa quando se trata dos interesses reais de seus empregados e empregadas.

...Ficando pior ainda

Iniciada a reunião, os representantes da Cemar usaram as mesmas alegações irreais de sempre para apresentar uma proposta indecente, que podemos resumir assim:

1. Reajuste dos salários - A empresa propõe 5,10% em novembro e 3,24% em janeiro, sem retroatividade. O reajuste proposto totaliza 8,50% (INPC do período). A Cemar, assim, oferece reajuste parcelado e sem retroatividade, ou seja, há perda de massa salarial efetiva com essa proposta.

2. Auxílio-Alimentação e Auxílio-Creche - Proposta igual a dos salários, reajuste parcelado e sem retroatividade. No caso do auxílio-alimentação, isso significaria apenas R\$ 42 (quarenta e dois reais) de reajuste em 2016 e maior perda ainda, considerando que o item alimentação teve maior índice de inflação do que o geral.

3. Auxílio Aquisição material escolar - Empresa propõe reajuste de 8,5% (INPC do período).

4. Tíquete natalino - Empresa propõe 5,10% (R\$ 1.229,39), o que significa aumento de apenas R\$ 59 (cinquenta e nove reais). Importante considerar que o tíquete natalino ficou congelado ano passado, ou seja, já acumula uma perda de cerca de 20% (inflação dos dois anos). Além disso, o item alimentação é o item que mais impactou a inflação esse ano e, nesse período natalino, os preços sobem ainda mais. Mas o “presente de Natal” da Cemar para seus “colaboradores” é um reajuste irrisório no tíquete extra, tão importante para garantir um final de ano melhor e festivo para as suas famílias.

5. Congelamento - E, como o que tá ruim sempre pode piorar, a Cemar teve a ousadia de propor uma espécie de congelamento de todas as demais cláusulas, ou seja, manter tudo como está, sem sequer discutir nenhum tipo de melhoria e sem incluir qualquer cláusula nova.



POR QUE A PROPOSTA DA CEMAR É UM DESRESPEITO

A empresa que alega impacto da “crise” para fazer uma proposta indecente para os trabalhadores, ostenta na verdade esses resultados, conquistados com muito suor e sacrifício da nossa categoria:

- Pertence ao **setor** da economia (Distribuição de energia) de **maior PIB em 2016**;

- Pertence ao **Setor** (elétrico) que teve **lucro superior a 10 bilhões em 2015**. Só o **Grupo Equatorial (Cemar)** tem o **6º melhor resultado do setor** que mais lucrou no período e mais distribui dividendos nos últimos anos (32 bilhões de reais entre 2008 e 2015);

- **Grupo Equatorial teve lucro de 808 milhões em 2015 e distribuiu quase 155 milhões em dividendos**. Só a **Cemar teve 364 milhões em lucro líquido no mesmo período**;

- Em 2016, o lucro da Cemar acumulado em 9 meses já é de 313 milhões, sendo 126 milhões só no terceiro trimestre, o que **indica um crescimento de 30,4% em relação ao ano passado (2015)**;

- Esses números garantem à **Cemar a posição de 75º maior empresa em receita líquida do Brasil (num ranking de 1000 maiores) e 10ª em rentabilidade do setor elétrico brasileiro**, com

crescimento da receita líquida em 466% entre 2003 e 2015.

Resultados expressam dedicação e sacrifício de cada trabalhador e cada trabalhadora da Cemar, que enfrenta adversidades desde a privatização da empresa, como:

- O quadro de pessoal diminuiu em 18%;

- Foram quase 2.300 demissões entre 2003 e 2016;

- O quadro de terceirizados chega hoje a quase 6 mil empregados contra cerca de 1.200 trabalhadores do quadro, o que intensifica a precarização do trabalho na empresa;

- Reajuste de salários e benefícios somente com o índice da inflação do período ano após ano, o que cria uma descompensação vergonhosa entre reajuste para os trabalhadores, lucro da empresa e dividendos distribuídos aos seus acionistas;

- Em 2016, a proposta apresentada pela Cemar é ainda pior, enquanto a inflação acumulada no período é de quase 10%, sendo cerca de 14% só em alimentação e bebidas e 17% na cesta básica.

Se a comparação entre os resultados da Cemar e a proposta feita para o Acordo Coletivo daqueles que produzem esses resultados não indignar você, então... Pense bem!



ORGULHO ou VERGONHA?

Na entrada da Cemar, uma placa comemora mais uma vez a colocação da Cemar no ranking das melhores empresas para se trabalhar. A Placa diz:

“Orgulho - Esta palavra define bem o sentimento de se manter entre as melhores empresas para trabalhar. E fizemos isso da melhor maneira: juntos.”

A empresa admite que suas conquistas são conquistas da categoria, no entanto, não quer garantir nem Natal decente para seus trabalhadores e trabalhadoras, a quem oferece - como se fosse pão e circo - apenas uma grande Confraternização de Fim de Ano. Para nós, isso deveria ser motivo de vergonha.

Afinal, o que realmente nós temos para comemorar: os milhões em dividendos que produzimos para os acionistas, enquanto não merecemos nem um salário decente?



UNIFICAR
PARA AVANÇAR
ESSE É NOSSO JEITO DE LUTAR

Participe das Assembleias!

TERÇA (06/12): REGIONAIS / QUARTA (07/12): SÃO LUÍS